

Cum Paris Maçônico

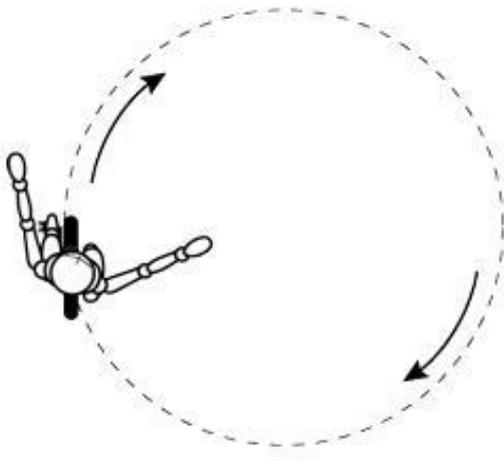
Compartilhando o Rito de York americano

A CIRCUM-AMBULAÇÃO E O ANDAR EM ESQUADRIA

Circum-ambulação

Significa andar em volta de alguma coisa. Essa prática era usual em cerimônias religiosas da antiguidade, quando se andava em volta de um altar, de um objeto ou de algum animal sagrado.

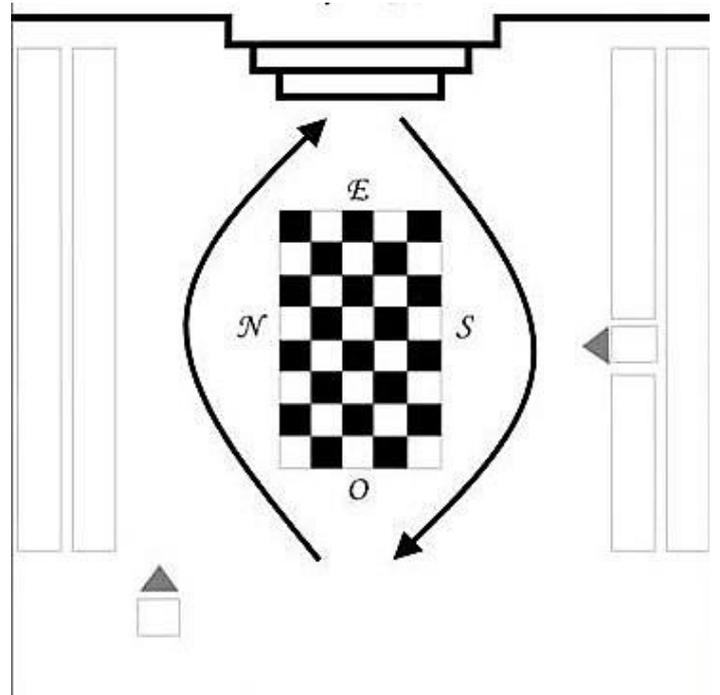
A circum-ambulação tem como fonte de inspiração o movimento do sol, que gira no sentido horário, nasce no oriente, tem seu meridiano no sul e se põe no ocidente.



A circum-ambulação foi adotada pelo R.E.A.A., onde se caminha fazendo voltas no sentido horário em torno dos Altar dos Jura-

mentos, ficando o V.M. e os Vigilantes posicionados nos pontos cardeais por onde passa o sol, símbolo da luz e da sabedoria.

Na circum-ambulação, o lado direito do corpo deve estar sempre voltado para o centro do círculo, e quando o obreiro não estiver portando instrumento de trabalho, deve fazer o sinal penal ao cruzar o eixo da Loja. Além disso, não há qualquer restrição em se cruzar a linha imaginária que existe entre o V.M. e o Livro das Sagradas Escrituras.



Andar em esquadria

Significa caminhar em ângulos de 90°.

Segundo o pesquisador inglês Harry Carr, o ato de esquadrinhar a loja possivelmente não tenha surgido espontaneamente, mas fruto de uma prática que se fazia necessária no início e com o tempo se tornou tradicional. É que no Séc. XVIII, quando as reuniões maçônicas eram realizadas em locais diversos, como tavernas, por exemplo, era comum que o Painel da Loja fosse desenhado diretamente no chão, ou então que fosse estendido um tapete com o referido Painel. Ao final das sessões, o desenho era simplesmente apagado ou o tapete enrolado, se mantendo o sigilo dos símbolos.

Tais Painéis ocupavam boa parte do centro das pequenas salas de reuniões, e para não borrar o desenho ou sujar o tapete, se evitava pisar em cima, o que forçosamente levava todos a andar em forma de esquadria.



Com o tempo, a prática se tornou tradicional e ganhou significado, pelo que hoje podemos interpretar que o andar em esquadria também se relaciona com o Esquadro, instrumento que simboliza a retidão de conduta dos maçons, sendo um emblema de moralidade, equidade e justiça.

No Rito de York, como no “Craft” Inglês, se anda em esquadria ao redor do Altar dos Juramentos e do tapete que fica ao centro.

Com algumas exceções expressamente previstas nos rituais, não é permitido cruzar o Equador da Loja na parte que fica entre o Altar e a Cadeira do V.M. (na área onde é permitido cruzar, não há necessidade de fazer o sinal penal).

Tal vedação existe para que não se rompa a ligação simbólica intermitente entre o V.M. e o Livro das Sagradas Escrituras, que não pode perdê-lo de vista, pois é dele emana a Luz que deve inspirar os atos daquele que conduzem os destinos das Lojas.